

## Consolidação do turismo em pequenos municípios – rede de transportes nuances e oportunidades

Elisangela Aparecida Machado da Silva<sup>1</sup>  
José Augusto Abreu Sá Fortes<sup>2</sup>  
Fernando Luiz Araújo Sobrinho<sup>3</sup>  
Jefferson Lorencini Gazoni<sup>4</sup>

### Resumo

É facultado à mobilidade o provimento de infraestrutura para acesso dos visitantes aos equipamentos do turismo, que geralmente estão distribuídos em diferentes zonas urbanas mas, também, interurbanas. No Brasil, o incentivo as políticas públicas federais de intervenções na tessitura da escala urbana-regional, confere diferentes conformações, sobretudo, na dimensão infraestrutural dos transportes. Logo, interpretar as transformações territoriais proporcionadas pelo turismo, recai a *priori*, no resgate do processo de urbanização como caminho para compreensão dos pequenos municípios e papel que desempenham no turismo. No estudo exploratório de caráter descritivo, a finalidade é analisar as redes de transporte na consolidação do turismo em municípios de até 30 mil habitantes, a abordagem teórico-conceitual do território turístico em rede, permeia o pensamento sobre a consolidação do turismo no urbano em dispersão territorial. Da caracterização inicial emerge o turismo como partes/pontos isolados fracamente integrado e marcado pela descontinuidade espacial que ampliaram as demandas por articulação e integração. Visto assim os pequenos municípios incorporados aos processos de globalização define possibilidades de contatos múltiplos entre cidades de todas as dimensões, rompendo as estritas hierarquias escalares, colocando-as de acordo com os fluxos que sua singularidades turísticas e sociais ensejam. Por óbvio, a classificação dos municípios turísticos do governo federal corrobora ao processo de urbanização ao legitimar os níveis de concentração de recursos técnico-informacionais como diferenciação entre os município, em essência acirrando disparidades, evidenciando as desigualdades sócio-espaciais. Onde os transportes rodoviários assumem papel relevante na dispersão dos fluxos de turistas a partir dos principais *hub* aéreos e polos emissores de turistas e coloca os aeroportos como *hub* e infraestrutura fundamental na indução de desenvolvimento regional, consubstanciando em ferramenta de integração e consolidação do turismo, apontando para o estabelecimento de ações programáticas e de investimento a partir da visão integrada entre os setores de transporte e turismo. Por fim, a discussão proposta ressalta a ênfase no direcionamento territorial, onde a interação entre lugares adiantados e atrasados é a chave das políticas públicas. As intervenções voltadas para o espaço são apenas uma pequena parte daquilo que os

---

<sup>1</sup>Pesquisadora | PPGT-UnB. E-mail: elisangela-machado@hotmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/3798485138463870>

<sup>2</sup>Professor do Programa de Pós-graduação em Transportes | PPGT-UnB. E-mail: afortes@unb.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/5262867250109425>

<sup>3</sup>Professor do Departamento de Geografia | GEA-UnB. E-mail: flasobrinho@unb.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/7810411653917702>

<sup>4</sup>Turismólogo, Doutorado em Desenvolvimento Sustentável | CDS-UnB. E-mail: jlgazoni@hotmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/1245803769501737>



**XV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
19 a 21 de setembro de 2018 – São Paulo/SP**

governos podem fazer para alavancar turismo nos destinos que não se encontram bem classificados. Além dos incentivos direcionados ao lugar, os governos dispõem de instrumentos muito mais poderosos para a integração territorial. Eles podem criar instituições que unifiquem os lugares e implantar serviços que conectem alguns lugares a outros, om fortalecimento das instancias de governança e atração de empreendedores criativos, enquanto os investimentos em infraestrutura não são viáveis economicamente.

**Palavras-chave:** pequeno município; rede de transporte; território, turismo.